

DEFICIÊNCIA Debates no Hotel Sol Vitória Marina reuniram ontem especialistas, autoridades, instituições e militantes que atuam para a garantia plena de direitos

Acessibilidade e inclusão são debatidas em seminário

MAÍRA AZEVEDO

O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência é comemorado hoje, mas os debates pela passagem dos 30 anos da data foram iniciados, ontem, com a realização da décima-quinta edição do *Seminário de Acessibilidade e Cidadania de Salvador*.

Realizado pela ONG Vida Brasil, em parceria com o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea) e outras vinte organizações, o seminário apresentou um balanço com as principais conquistas e direitos adquiridos pelo movimento em defesa das pessoas com deficiência, ao longo desses 15 anos. Manifestações culturais produzidas por pessoas com deficiência também fizeram parte da programação do evento.

“Podemos destacar que a articulação dessas pessoas na luta por direitos já é uma grande conquista, bem como a criação dos conselhos estadual e municipal da pessoa com deficiência. Além disso, temos uma parceria com a Defensoria Pública do Estado para que sejam cobradas a execução de políticas públicas como questão de direito humano”, declarou Heron Cordeiro, consultor da ONG Vida Brasil.

Participante do evento desde a primeira edição, em 1996, Moisés Ferreira, cadeirante devido a uma doença congênita, afirmou que o seminário é a oportunidade que as pessoas com deficiência têm para apresentar demandas e, também, para conhecer as propostas e políticas implantadas pelos governos estaduais e municipais.

“Vim aqui buscar respostas. Não quero apenas ser tratado bem, com um sorriso no rosto, se eu não tenho como me aproximar de ninguém, devido às barreiras impostas pela sociedade. É preciso que saibam quais são as minhas necessidades, para que eu

possa exercer plenamente a minha cidadania, ter o meu direito de ir e vir garantido”, afirmou Moisés Ferreira, lembrando, ainda, da falta de adaptações adequadas para as pessoas com deficiência.

“Muitas vezes, os espaços colocam as rampas de acesso sem fazer um estudo, pensam que basta fazer um declive e

pronto. Só que as nossas dificuldades continuam. Por isso, precisamos exigir o cumprimento das leis 10.048 e 10.098, ambas sancionadas em 2000, que garantem normas e critérios básicos para a

promoção da acessibilidade. Precisamos do apoio do Ministério Público e da Defensoria Pública para que co-

brem, notifiquem e multem essas instituições, e o dinheiro arrecadado seja investido em questões de acessibilidade”, complementou Ferreira.

Direitos adquiridos

A Defensoria Pública é uma das entidades parceiras do evento. Mas, de acordo com Fabiana Almeida Miranda, subcoordenadora Especializada de Direitos Humanos, as pessoas não têm conhecimento das atribuições do órgão e, por isso, a procura é pontual.

“A maioria das queixas que recebemos é a respeito da negativa da gratuidade nos transportes coletivos. Somos integrantes da Rede Intersectorial da Pessoa com Deficiência e buscamos fazer o mo-

nitoramento da execução de reformas que garantam a acessibilidade, de fato, dessas pessoas”, declarou Fabiana Miranda, também pessoa com deficiência.

Com a interlocução da Defensoria é possível, também, requerer reformas nas unidades escolares para garantir acessibilidade e, ainda, a entrega de medicamentos de alto custo essenciais para muitas pessoas com deficiência.

Esportes

A realização dos jogos da Copa do Mundo 2014, em Salvador, e os jogos para-olímpicos também foi pauta no seminário ontem.

De acordo com Edmundo Xavier, consultor do programa de acessibilidade e políticas públicas, não existe incentivo à prática de esportes direcionada para pessoas com deficiência. “O debate es-

tá resumido ao acesso ao estádio. Queremos saber o que foi pensado para o entorno. Qual será o treinamento dado para quem vai trabalhar na Copa? Teremos avisos sonoros? Materiais traduzidos em braile?" questionou Edmundo, emendando: "Mesmo sem incentivos, temos grandes vencedores".

"Muitas vezes, colocam as rampas de acesso sem fazer um estudo"

MOISÉS FERREIRA, militante

